



XIII Congresso de ECOLOGIA

III International Symposium of Ecology and Evolution

Múltiplas ecologias: evolução e diversidade

08 a 12 de outubro de 2017 • UFV - VIÇOSA | MG

BANCO DE SEMENTES E RIQUEZA DE ESPÉCIES HERBÁCEAS SOB A COPA DE ESPÉCIES ISOLADAS

Antonia do Carmo Silva¹; Bianka Araújo Mendes¹, Carla Ledi Konrdorfer², Luiz Carlos Santiago Junior^{2*}, Luciano da Silva Figueiredo¹ e Rodrigo Ferreira de Morais¹.

1. Universidade Estadual do Piauí – Campus de Picos, Curso de Ciências Biológicas, Municípios de Picos, Piauí – Brasil, SN; 2. Universidade Estadual do Piauí – Campus de Campo Maior, Curso de Ciências Biológicas, Municípios de Campo Maior, Piauí – Brasil, SN *Correspondência: san.bio92@gmail.com

Tema/Meio de apresentação: Ecologia de População/pôster

Espécies facilitadoras melhoram as condições sob sua copa e podem atuar como poleiro. No Complexo Vegetacional de Campo Maior-PI, há uma fitofisnomia conhecida como Capão, caracterizada por microrrelevo ocupados por arbóreas e circundado por um extrato herbáceo onde estão distribuídas arbóreas cujas copas não tocam em outras copas e estão distantes no mínimo 20m umas das outras, denominadas aqui espécies isoladas (EI). O objetivo foi verificar se sob a copa de EI ocorrem riqueza de herbáceas, densidade e riqueza do banco de sementes distintas de área aberta (AA). As EI foram: *Curatella americana* L. (P1), *Luetzelburgia auriculata* (Allemão) Ducke (P2), *Andira surinamensis* (Bondt) Splitg. ex Amshoff (P3), *Copernicia prunifera* (Miller) H.E. Moore (P4). Destas, selecionamos 10 indivíduos e 10 pontos em AA. Sob a copa das EI e nos pontos em AA implantamos uma parcela de 1x1m para levantamento das herbáceas. Em três extremidades de cada parcela coletamos o banco de sementes em um quadrado de 25x25cm e profundidade de 3cm que, posteriormente homogeneizamos e retiramos 1kg. Lavamos o material em peneira e quantificamos o número espécies e sementes. Verificamos diferenças na riqueza de herbáceas, densidade e número de espécies do banco de sementes entre EI e AA por meio da ANOVA e teste Tukey ($p < 0,05$). Encontramos diferenças na riqueza de herbáceas entre AA (6 ± 1) e as EI ($P2=9 \pm 3$; $P3=10 \pm 2$; $P4=10 \pm 3$), e na densidade de banco entre AA (333 ± 179) e as EI ($P1=172 \pm 150$; $P2=495 \pm 537$; $P3=693 \pm 389$; $P4=742 \pm 383$). O número de espécies no banco de semente da AA (14 ± 5) diferiu das EI P2 (8 ± 3), P3 (20 ± 6) e P4 (20 ± 5). As espécies *L. auriculata*, *A. surinamensis* e *C. prunifera* favorecem a formação do banco de sementes e a riqueza de herbáceas, sendo, portanto, possíveis poleiros. Por outro lado, *C. americana* limita e a ocupação de herbáceas e a formação do banco de sementes.